

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Dezembro 2009
Nº 413

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



Editora Aliança

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

30 ANOS
DO **VIVÊNCIA**

CARAVANA
BÉLGICA E
ALEMANHA

MEDIUNIDADE
É COISA SANTA

EVANGELIZAÇÃO
E **FAMÍLIA**

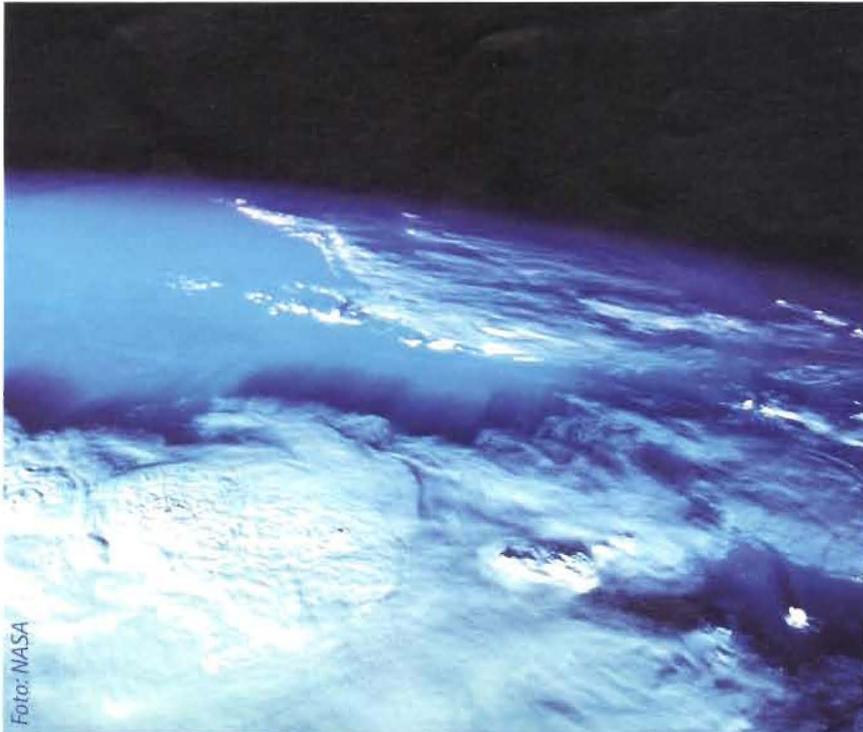


Foto: NASA

"Nesta exposição minuciosa e clara, a Aliança se faz vista, sentida e acessível a todos aqueles que, dentro de seus quadros, desejam integrar-se nas hostes conduzidas pelo Cristo, para as glórias da redenção, após o transcurso deste século, rumo à vida maior, mais feliz, e espiritualizada da futura humanidade planetária." (Edgard Armond, Apresentação do livro Vivência do Espiritismo Religioso)

O TREVO | Dezembro de 2009 | Ano XXXVII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: Carlos Henrique, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Kátia Gonçalves, Carlos Augusto Ferreira, Dagmar Theodoro Cruz, Carlos José de Medeiros, Walter Basso.

Foto (capa): Editora Aliança

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 CONCEITOS DE ALIANÇA

4 RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS

5 FDJ PRECE DAS FRATERNIDADES

6 ESCOLA DE APRENDIZES A METÁFORA DA PRISÃO

7 ESCOLA DE APRENDIZES VI ENCONTRO DE DIRIGENTES

8 TEMA DO MÊS 30 ANOS DO VIVÊNCIA

10 MEDIUNIDADE A MEDIUNIDADE É COISA SANTA!

11 MOCIDADE EM AÇÃO QUEM MOVIMENTA O MOVIMENTO?

12 TREVINHO EVANGELIZAÇÃO E FAMÍLIA

13 CARAVANA ALEMANHA E BÉLGICA

14 PÁGINA DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

AS VIVÊNCIAS DA ALIANÇA



“O valor do
Vivência não está
nas fórmulas,
tabelas, modelos,
formulários. Está
no repositório
de vivências
que construiu
todo um modelo
de trabalho
colaborativo.”

A 2ª Reunião Geral da Aliança teve seu ponto alto na plenária de encerramento. Todos saíram motivadíssimos pelos novos horizontes que se abriam, olhos brilhando e corações pulsando diante das novas atividades que se multiplicavam. Era um “furacão” de idéias, projetos, grupos de trabalho, viagens, melhoramentos nos programas, etc.

O ritmo criativo dos seis primeiros anos de Aliança precisava ser registrado. Precisávamos superar o desafio de evitar que se perdessem experiências valiosíssimas, naquele imenso caudal de vivências que fluíam pelos novos trabalhos.

Assim, com o senso de realização que não repousa nas conquistas do passado, mas abre novos caminhos, a Editora Aliança lançou, há exatos 30 anos, naquela RGA de dezembro de 1979, o livro “Vivência do Espiritismo Religioso”.

A importância do livro para a Aliança Espírita Evangélica ficou clara desde o início. Alguém da região amazônica perguntou o que é a Aliança? Um companheiro mudou-se de São Paulo para Belém e quer abrir um novo centro espírita? Um grupo de Araraquara deseja abrir um trabalho para o qual ainda lhe falta experiência? Surgiu a necessidade de formar dirigentes para uma nova frente de trabalho? Agora, o “Vivência” estava ali, para ser consultado, estudado, enviado pelo Correio, comprado nas livrarias...

A nossa Aliança não teria sua feição tão característica de trabalho de equipe, voltada para a expansão do Bem por meio de projetos da Espiritualidade Superior, sem o dinamismo desse valioso “manual da Aliança”.

Adotamos programas e práticas padronizadas apenas por uma razão clara e singela: isso viabiliza a ajuda mútua entre pessoas e casas espíritas. Evitamos o personalismo, pois o trabalho é de dever e conquista de todos. O espírito de colaboração é estimulado, novas lideranças surgem a todo momento e a dinâmica da Aliança possibilita que os padrões evoluam, sem que a essência se perca.

Esse é o maior desafio para a manutenção do “Vivência do Espiritismo Religioso”. A primeira edição possuía menos descrições objetivas e mais relatos de vivências. Devemos preservar maior compromisso com a essência do que com a forma. Os padrões mudam, o intelecto ajuda a racionalizar as coisas, porém a essência é mais do que a soma do que se faz e do que se pensa. SER é a combinação de sentimentos, pensamentos, diálogos e ações.

O valor do “Vivência” não está nas fórmulas, tabelas, modelos, formulários. Está no repositório de vivências que construiu todo um modelo de trabalho colaborativo, voltado para a multiplicação da mensagem do bem eterno, em toda a parte. Portanto, não nos escravizemos à letra do livro, e sim vivenciemos o espírito contido nas experiências ali relatadas.

Por isso, definimos o livro “Vivência do Espiritismo Religioso” como a reunião de experiências e programas que permite multiplicar o ideal de Aliança. E consideramos que um de nossos maiores desafios é exercitar a sabedoria de distinguir os valores mutáveis dos imutáveis, trabalhando incansavelmente para desenvolver os primeiros e defender os últimos, com lucidez e inspiração do Alto.

O diretor geral da Aliança

MENSAGEM DO DR. BEZERRA

Em relação às perspectivas de futuro das atividades da Aliança Espírita Evangélica, julgamos melhor nos referir aqui a uma mensagem de alerta de nosso irmão maior Bezerra de Menezes. Esse pronunciamento é, ao mesmo tempo, uma carinhosa e fraternal exortação, que dirige aos trabalhadores em geral dos Grupos Integrados (Edgard Armond):

“A desorientação geral e o desamor que o mundo ostenta reflete-se, como seria de esperar, sobre nosso país, que sofre os efeitos desses males e luta por conservar-se afastado deles, mantendo suas tradições cristãs de solidariedade humana e de pacífica convivência com todas as nações. (...) uma observação mais aprofundada da situação revela que estamos na iminência de enfrentar uma verdadeira avalanche de espíritos encarnados necessitados que, como sucede por toda a parte, representam a maré montante das desigualdades humanas e da desesperança.

Despreparados para enfrentar as dificuldades crescentes da vida moderna que se caracteriza por desamor e egoísmo, que o materialismo científico e a ignorância espiritual engendraram no correr dos séculos, levantam-se eles agora sobre seus próprios pés, reivindicando valores e bens materiais e morais de trabalho, de lazer, de alegria, de saúde e, não os encontrando na sociedade em que vivem, voltam-se para os poderes do espírito, numa tentativa desesperada de efetivá-los, na esperança de uma melhor orientação religiosa, de remédios para seus males e conforto para seus corações angustiados, o que, na certa obterão se possuírem sinceridade de fé, muito embora ignorem que a vida e a morte se regulam por leis sábias e justas, de causas e efeitos, que afetam tanto indivíduos como coletividades, não deixando lugar para improvisações e privilégios.

Mas, se não forem eles acolhidos por nós, de coração aberto, com doçura e bondade; se lhes recusarmos atenções e desvelos, por excesso de demanda ou restrições regulamentares, intimamente se rebelarão, com a natural emissão de represálias vibratórias, porque teremos destruído suas melhores esperanças de convivência, e, por outro lado, daremos do Espiritismo uma imagem pública distorcida, falsa, contrária à sua própria essência doutrinária evangélica.

No ensejo desses protestos, as forças das trevas, que estão sempre à espreita, aguardando oportunidades de penetração nos redutos cristãos de paz e amor que devem ser as casas espíritas, interferirão prontamente, incentivando o mais possível a ocorrência das dificuldades que certamente encontraremos para dar solução e encaminhamento a essa avalanche de necessitados.

TODO O PROGRAMA E O IDEAL DA ALIANÇA ESTÃO EDITADOS

Acaba de ser lançado pela Editora Aliança o livro *Vivência do Espiritismo Religioso*, de autoria do Comandante Edgard Armond, contendo todo o programa da Aliança Espírita Evangélica. O livro está disponível para qualquer pessoa ou Centro Espírita que queira inteirar-se, diretamente na fonte, do trabalho que há seis anos vem sendo desenvolvido pela Aliança. Os pedidos podem ser feitos à Editora Aliança – Rua Genebra, 172, São Paulo.

Vivência do Espiritismo Religioso traz os programas completos das Escolas de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns, Mocidade Espírita, Moral Cristã. E muito mais o que isso: traz, por exemplo, instruções de como implantar uma caravana, um novo centro espírita, como formar e dirigir uma turma da Escola de aprendizes do Evangelho. Explica como organizar um trabalho de cura utilizando os passes padronizados, como realizar uma reunião de vibrações, etc.

Com o lançamento deste livro, a Aliança fica muito mais acessível a grupos distantes. Seguindo as instruções do livro, qualquer grupo espírita pode desenvolver um programa dinâmico e multiplicador.

E não lhes neguemos razões: como o Espiritismo é considerado uma revivescência do Cristianismo Primitivo, (...) batem-nos às portas, certos de serem atendidos com fraternal solicitude, demonstrando assim que têm confiança em nós.

Cabe-nos, pois, abri-las de par em par, como também nossos braços, fazendo por eles o quanto for possível, certos de que o Alto suprirá nossas próprias limitações humanas. Não regateemos, pois, paciência, boa-vontade, esforço físico e moral, para que haja realmente aconchego seja para quem for, seja para quantos forem. A todos devemos oferecer consolo irrestrito, amplo e fraterno, para que a esperança de uma vida melhor, com Jesus, renasça em seus corações amargurados pois que, de consolo e orientação é o que mais carecem, no frio intolerável de sua indigência espiritual.”

Essa é a mensagem de alerta do respeitável irmão Bezerra, que procuramos reproduzir com a maior exatidão possível, convindo porém que façamos pessoalmente algumas considerações a respeito.

A mensagem do respeitável irmão é também uma exortação aos dirigentes e trabalhadores dos diferentes Grupos da Aliança, para que pessoalmente se preparem para esse maior concurso, fazendo os reajustes internos necessários, inclusive os domésticos, de tão elevada significação, revendo o quadro dos sentimentos, retemperando a vontade e a fé, para que o Divino Mestre possa contar com o apoio devotado de todos, provando, cada um, desta forma e mais uma vez, que é um cristão verdadeiro, seguidor fiel dos seus ensinamentos redentores.

- - -

Sob os olhares compassivos do Divino Mestre, aqui deixamos nossas preces para que, no caso de se efetivarem as circunstâncias que motivaram o apelo de Bezerra, nosso irmão maior, estejamos todos preparados para atendê-lo prontamente em todos os Grupos, com a maior solicitude. E que assim seja. – Edgard Armond.

O Trevo - Nº 46 - Dezembro de 1977

O Trevo - Nº 71 - Janeiro de 1980

PRECE DAS FRATERNIDADES: LEGADO DO PLANO ESPIRITUAL A EDGARD ARMOND

Em atenção a diversas consultas sobre esse assunto, voltamos a incluí-lo na presente edição.

“**F**ortalecei-nos e amparai-nos, para que possamos lutar contra as forças do mal que tentam dominar o mundo.” - Este é o refrão da Prece das Fraternidades, oração que aprendemos a recitar na abertura de nossas aulas, trabalhos e reuniões.

Uma prece rápida, porém consistente; um emblema, uma insígnia de reconhecimento junto às Fraternidades Espirituais que apóiam e acompanham a instalação das Escolas de Aprendizes do Evangelho na face da Terra desde a década de 40.

Legado diretamente do Plano Espiritual ao nosso irmão Edgard Armond, responsável pelo desdobramento da Doutrina Espírita em seu aspecto religioso como forma de resgatar a simplicidade dos ensinamentos de Jesus e sua aplicação prática, a Prece das Fraternidades incita-nos a reconhecer a grandeza de Jesus, *Nosso Divino Mestre e Salvador*, assim como o trabalho incansável de seus Mensageiros Celestes e a justiça de Deus, Pai Nosso, *Criador Nosso e Fonte Eterna de Amor e de Luz*, definitivamente.

Não poucas vezes ouvimos companheiros de outros movimentos espíritas estranharem o fato de constar na Prece das Fraternidades o refrão em referência, como se tal exaltasse mais as forças do mal do que as forças do Bem. Há até os que por sua própria conta e responsabilidade, modificam-na, acrescentando termos substitutivos como “...para que possamos colaborar com as

Forças do Bem” ou “...contra as forças do mal que tentam dominar o mundo... mas não conseguem”, e outras mais que a imaginação lhes permite.

Tais iniciativas refletem, evidentemente, um anseio desprezioso e de boa vontade. É preciso, porém, agir com bom senso – palavra que os Mentores não cansam de nos lembrar. A ponderação é o melhor remédio em todos os casos: “*Na dúvida, abstém-te*”, ensina Allan Kardec no capítulo XXVIII do E.S.E.

Reformas e revisão? Sim, sempre! Não podemos parar no tempo. É momento de modificar padrões, paradigmas, modelos, estatutos e regras, conforme orientam os Amigos Espirituais.

Mas, as mudanças nos referenciais das Escolas de Aprendizes do Evangelho, não podem e não devem ser realizadas ao nosso bel prazer, sob pena de derraparmos na ilusão reformista que a indisciplina confere.

Agimos, sempre, com responsabilidade. A nossa Aliança Espírita Evangélica já deu provas disto por diversas vezes, promovendo revisões em sua forma de agir, de pensar, de reunir-se.

O próprio modelo das turmas de Escolas de Aprendizes, sob a forma de grupo e com uma estrutura participativa, é a prova viva dessa mudança ocorrida no final dos anos 80. Procuremos nos informar a respeito.

Esse estilo participativo permeia a gestão da Aliança Espírita Evangélica e conseqüentemente, dos seus Centros integrados. As decisões de mudanças são discutidas, validadas e realizadas

sempre em grupo, de forma colegiada. Não são unilaterais. Preserva-se a unidade da Aliança através da diversidade daqueles que a compõem.

“O brasão do Universo é este: UNIDADE”, assim nos ensina VARIEDADE

Allan Kardec em seu livro “A Gênese”, e este conceito define perfeitamente a forma de agir de nosso movimento.

Por isto, convidamos a todos os amigos – dirigentes, voluntários e alunos – a se manterem tranquilos e fiéis aos preceitos da Espiritualidade Maior, trabalhando e aguardando, sem particularismos.

E neste caso da prece temos mais duas razões para considerar: é um legado do Plano Espiritual a Armond e trata-se de uma oração já consagrada no tempo. Ou seja, não mudamos letras de músicas, poesias, orações ou hinos.

Portanto, nada mudou na Prece das Fraternidades em nosso movimento de Aliança, cujo teor conhecemos tão bem e cuja íntegra consta da página 178 do *Vivência do Espiritismo Religioso*, no item *Preparação de Trabalhos Espirituais*.

Assim, roguemos ao Pai de Sabe-doria que nos fortaleça e nos ampare para que possamos lutar contra as forças do mal que tentam dominar o mundo.

Carlos José de Medeiros é voluntário no CEAE Genebra.

A METÁFORA DA PRISÃO

"Não deis aos cães as coisas santas, nem deites aos porcos as vossas pérolas, para que não aconteça que as pisem com os pés, e, voltando-se vos despedacem".

(Mateus, 7:6)

Na cultura oriental, é costume utilizar metáforas e parábolas para transmitir ensinamentos transcendentais. Uma delas é a metáfora da prisão.

"Um homem está na prisão: qual é seu desejo predominante? Provavelmente, é sair do confinamento, fugir da prisão. Mas pode ser que não queira fugir. Se alimentar este desejo, começa a ver as possibilidades de fuga e compreende que, sozinho, não tem condições de conseguí-la, seja porque é necessário cavar por baixo da muralha ou outras coisas desse tipo. Dá-se conta de que, antes de tudo, deve ter algumas pessoas que gostariam de fugir com ele. Um pequeno grupo de pessoas que trabalhe em rodízio, ajudando-se, pode terminar o túnel e evadir-se. Dessa forma, dá-se conta de que determinado número de pessoas talvez possa fugir. Mas todos não podem, pois chamaria atenção e produziria imediatamente uma reação da guarda da prisão. Ou seja, um não pode e todos não podem, mas um pequeno grupo pode. Além disso, em que condições? Chega-se à conclusão de que é necessária uma ajuda. Sem esta não é possível escapar. É preciso ter mapas, ferramentas, etc. Devem, portanto, receber ajuda exterior."

É essa, exatamente, de modo quase literal, a posição do homem da atualidade. Essa prisão significa realmente que estamos presos às restrições da materialidade.

Nesta metáfora, a prisão do homem é a ilusão da matéria. O primeiro ponto a considerar é que a ilusão é forte, pois a matéria dá a falsa sensação de liberdade, então o homem não se sente preso. É necessário, antes de tudo, perceber ou reconhecer essa condição, caso contrário desejará permanecer na ilusão. Além disso, se esse reconhecimento não é suficientemente claro, o homem sente-se inseguro só de imaginar em viver de um modo diferente do que tem vivido. Pensará que, sem os valores que lhe servem até então, poderia se encontrar numa situação desconhecida, sem referências, quase "loucura" e, dessa forma, conforma-se em permanecer na prisão.

Outra consideração importante é a de que ninguém pode, pela força, ajudar a libertação de um homem que não queira ser livre, que deseja exatamente o contrário. A liberdade é possível, mas só se resultar de vontade persistente, trabalhos prolongados, grandes esforços e, acima de tudo, esforços conscientes na direção de uma meta definida.

Voltemos à metáfora da prisão e passemos então a pensar em quais são as possibilidades que se abrem para aquele que decide fugir. Numa prisão de alto nível de segurança, fugir sozinho é muito difícil. E promover uma rebelião para uma fuga em massa é pior ainda. Então, a saída restante é a de integrar-se a um pequeno grupo de pessoas que desejem fugir (porque é preciso cavar túneis ou serrar grades e, quase sempre, um homem sozinho não consegue fazer isso).

Diante das dificuldades, o grupo que se prepara para a fuga precisa encontrar notícias e, talvez, auxílio, daqueles que escaparam antes, que descobriram as rotas e os meios para escapar. Há muitas razões pelas quais um homem não consegue fugir sozinho. Mas um pequeno grupo de pessoas tem condições, pois cada um aproveita o trabalho dos demais. O que um ganhar, todos do grupo ganham.

Portanto, ninguém escapa da prisão sem a ajuda daqueles que já escaparam. Só eles têm condições de contar de que modo é praticável a evasão e fazer chegar aos cativos os recursos necessários. Mas um prisioneiro isolado não consegue encontrar esses homens livres nem entrar em contato com eles. É preciso uma organização (escola iniciática).

Este artigo continua na próxima edição.

Geese

VI ENCONTRO DE DIRIGENTES DE ESCOLA DE APRENDIZES

No dia 18 de outubro, nos reunimos em Piracicaba para mais um Encontro de Dirigentes. O tema: "Armond, E.A.E. – um caminho de iniciação espirita".

Passamos nosso dia refletindo sobre conceitos de Escola, como temos vivenciado esses conceitos e, especialmente, como podemos melhorar nosso trabalho como dirigentes.

Vivenciamos muitos momentos especiais nesse dia, não só confraternizando com nossos amigos de ideal, mas compartilhando o que temos feito de melhor.

Na plenária de abertura, abordamos a natureza iniciática da Escola de Aprendizes do Evangelho como principal razão de ser de seus elementos essenciais: ambiente místico, qualidades do dirigente, proposta vivencial, ferramentas de reforma íntima, estudo e trabalho. A seguir, reunidos em pequenos grupos, refletimos e conversamos, com base em textos do Armond, sobre os graus da Iniciação – Aprendiz, Servidor e Discípulo – e de que forma nós, como dirigentes, estamos compreendendo e vivenciando o nosso processo iniciático e conduzindo os alunos em cada um desses graus.

Na segunda parte da manhã, refletimos e trocamos experiências sobre as ferramentas do processo iniciático de nossas Escolas.

Pudemos, naquele momento, avaliar o quanto as práticas de acompanhar regularmente o caderno de temas, a caderneta pessoal e demais exercícios de autoconhecimento (vibrações, preces, evangelho no lar, vida plena etc.), são fundamentais para que consigamos melhor apoiar o aluno, em seu propósito de evolução espiritual, predominantemente no grau de Aprendiz.

Da mesma forma, refletimos e conversamos sobre a importância da inserção da turma no serviço ao próximo (assistência espiritual, social e caraviana), como passo seguinte também primordial nesse processo de construção do ser, o grau de Servidor.

Completamos a parte da manhã, pensando em como cada um de nós, como dirigentes, temos conduzido nossos alunos para a prática da evangelização após a Escola. Ou seja, o que temos feito para ajudar na formação de discípulos conscientes e firmes no propósito de seguir adiante, depois da Escola.

Outro momento inesquecível foi o Falando ao Coração. Nossos corações se abriram, tivemos a oportunidade de apenas sermos e falarmos sobre o que sentimos e desejamos, dos nossos esforços, das nossas limitações e das nossas conquistas.

E, ao final do dia, compreendemos o quanto é importante este momento em que nos unimos pela Escola de Aprendizes, para pensarmos seus conceitos, para dividirmos nossas responsabilidades, para sermos melhores...

Por fim, na plenária de encerramento, nossos pensamentos e corações foram enriquecidos pelo texto lido coletivamente, após uma comvente dramatização sobre profundo texto filosófico:

"E, um dia, o dirigente de Escola de Aprendizes compreende que continuar o trabalho de Jesus é uma dádiva em sua vida, e que, por ser assim, andar no caminho do Mestre não é uma virtude, mas é a sua própria Vida. Compreende que a Escola não instrui homens, mas liberta almas e educa corações.

Compreende que leva muito tempo para se tornar a pessoa que se quer ser, e que é necessário orientar seus esfor-

ços para ir mais rápido, e que o tempo é curto.

Compreende que deve saber para onde está indo, porque é livre para levar sua vida para qualquer lugar, mas qualquer lugar não serve aos seus alunos.

E, um dia, o dirigente de Escola de Aprendizes compreende que, apesar de todo seu esforço para que o aluno não deixe a Escola, as pessoas têm o direito de ir embora. E não importa o quanto isto lhe frustre, ele é livre para ir.

Compreende que amar requer mais esforço que ler livros. E que ser humilde não tira sua autoridade, mas lhe traz respeito.

Compreende que estar na frente de seus alunos pode não ser o melhor lugar, porque talvez ele queira um amigo para caminhar ao seu lado, e não uma sombra para segui-lo. E que isso tem mais a ver com os tipos de experiências que ele teve e o que apreendeu com elas, do que com os livros que ele leu.

E, um dia, o dirigente de Escola de Aprendizes compreende que não importa o que ele é na Escola, mas quem ele é na Escola.

E, um dia, o dirigente de Escola de Aprendizes do Evangelho compreende que todo dia tem seu fim."

O Encontro terminou? Não. Apenas começamos nosso trabalho para o próximo ano, replicando o Encontro nas Regionais, em nossas Casas, dando continuidade à reflexão sobre os conceitos de Escola, buscando as respostas às questões, que surgem em nossas turmas de Escola, no processo de iniciação, e na obra de Edgard Armond.

Catarina Santa Barbara e Guidini – Equipe de Apoio à EAE

VIVÊNCIA: REUNIÃO PERMITE MULTIPLICAR

Essa primeira edição, de dezembro de 1979, traz os programas completos das Escolas de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns, Mocidade Espírita, Moral Cristã. E muito mais do que isso: traz, por exemplo, instruções de como implantar uma caravana, um novo centro espírita, como formar e dirigir uma turma da Escola de Aprendizes do Evangelho. Explica como organizar um trabalho de cura utilizando os passes padronizados, como realizar uma reunião de vibrações, etc.

Com o lançamento deste livro, a Aliança fica muito mais acessível a grupos distantes. Seguindo as instruções do livro, qualquer grupo espírita pode desenvolver um programa dinâmico e multiplicador. (O Trevo de Janeiro de 1980)

Vivência: ótima ideia de Armond, que há 30 anos nos mantém integrados.

Vivência: editado para propiciar a criação e funcionamento de Grupos Integrados com base nos programas de Escolas de Aprendizes do Evangelho, de Cursos de Médiuns e de Assistência Espiritual nos termos estabelecidos na década de 1940 pelo Plano Espiritual Superior e para estimular a aplicação dos programas de Mocidade Espírita e de Evangelização Infantil nos seus Grupos Integrados.

O programa da Aliança Espírita Evangélica já está sendo aplicado por centros espíritas de oito capitais do país. Esse programa – publicado no livro *Vivência do Espiritismo Religioso*, 2ª. Edição – consta basicamente de: a) Assistência Espiritual medianíca; b) aplicação dos passes padronizados segundo o livro “Passes e Radiações de Edgard Armond”; c) Escola de Aprendizes do Evangelho, para desenvolvimento do trabalho de reforma íntima; d) Curso Para Médiuns; e) Caravanas de Evangelização e Auxílio, visando o treinamento de alunos para a prática do amor ao próximo e para multiplicação das casas espíritas; e) programas de Evangelização Infantil e de Mocidades. (O Trevo de Agosto de 1985). Segunda edição, de março de 1984.

EDGARD ARMOND

VIVÊNCIA

EDIÇÃO COMEMORATIVA DA 2ª REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

DO

ESPIRITISMO RELIGIOSO

EDITORA ALIANÇA

EDGARD ARMOND

VIVÊNCIA

20 ANOS

DO

ESPIRITISMO RELIGIOSO

EDITORA ALIANÇA

Terceira edição – de abril 1988: – O opúsculo *Mocidades Espíritas* foi incluído no *Vivência*. Registro da descentralização da Administração da Aliança: Diretor Geral e sua equipe, Regionais e Grupos Integrados formando o CGI (o primeiro CGI, de 1988, tinha 5 regionais e 15 GIs).

DOS PROGRAMAS QUE O IDEAL DE ALIANÇA

O 'Vivência' não é estático, é dinâmico. Em cada nova edição é atualizado, aliás, como deve ser atualizado cada Aliancista em sua Caminhada evolutiva.

Neste livro apresentamos detalhamento minucioso da constituição, finalidades e funcionamento da Aliança Espírita Evangélica, no ponto a que chegou hoje, após os seis rápidos anos de esforços de sobrevivência, implantação e consolidação, iniciando agora a fase sequente de expansão exterior, no mesmo sentido inicial de fraternidade e unidade; sem intuito algum de proselitismo ou de competição com os legítimos interesses funcionais das demais entidades, merecedoras da mais fraternal solidariedade.

(Edgard Armond - Apresentação - 1ª edição do Vivência do Espiritismo Religioso).



Quarta edição, de dezembro 1993: Registro da inclusão de novas aulas no Curso Básico e na Escola de Aprendizes do Evangelho (para 103) e da introdução do sexto teste.

Nesta edição, a pré-mocidade passa a ser considerada um programa intermediário entre a Evangelização Infantil e a Mocidade. Como novidade um mapa da dinâmica das casas espíritas.

Quinta edição, de dezembro de 1999: Foi registrado no capítulo sobre Escolas de Aprendizes de evangelho, o formulário intitulado Ficha de Avaliação da Caderneta Pessoal para o ingresso na FDJ. Também foram registrados os regulamentos para a EAE por correspondência, que passou a se denominar EAE a Distância. Consta a revisão dos estatutos da FDJ, bem como de formulários para o ingresso. O opúsculo sobre as Fraternidades foi incluído no Vivência. Na parte que trata da Assistência Espiritual, esta edição mostra a diferença entre Sala de Passe e Câmara de Passes.

A sexta edição, de fevereiro de 2006, registra várias mudanças aprovadas pelo CGI após a 5ª edição. A grade de EAE passou a conter 118 aulas. No capítulo sobre o Curso de Médiuns foi trocado o livro Psiquismo e Cromoterapia pelo livro Métodos Espíritas de Cura. Foi acrescentada uma indicação prática para o P3A. No capítulo sobre Evangelização Infantil, foram registrados muitos melhoramentos. Foram adicionados o Manual da Casa Conselheira, os termos do FASEP e o Glossário.

A MEDIUNIDADE É COISA SANTA!

Certa vez, um rapaz perguntou: "Chico, o que devo fazer para desenvolver a mediunidade?" Atencioso como sempre, Chico respondeu: "Filho, procure freqüentar uma casa bem orientada e estudar, ler e trabalhar sempre com muito amor". Quando o rapaz saiu, Chico comentou: "Por que será que nunca me perguntam como desenvolver a bondade?"

“A Mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente...” assim Allan Kardec se expressa no “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Cap. XXVI, item 10.

Se a humanidade já tivesse ouvido esse ensinamento e o levado a sério, já estaríamos em melhores condições morais e vivenciais.

Este assunto não é novo, mas, infelizmente, continua sob um véu de lastimável incompreensão. No Velho Testamento, os médiuns são chamados de profetas, corajosos, grandes valores morais da sociedade. Sem a atuação deles, sem dúvida, hoje ainda viveríamos na barbárie.

Para compreender é conveniente ler na Bíblia a vida e a obra de cada um dos profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias, Elias. Os médiuns de hoje deveriam ser como os daquela época.

Os dicionários sintetizam: “médium é o que está no meio, ou entre dois pontos”.

No ambiente espírita, médium é o que está de permeio entre encarnados e desencarnados. Na verdade, médiuns somos todos nós porque sempre estamos entre a nossa realidade individual de encarnados e os irmãos desencarnados, influenciando-nos mútua e reciprocamente.

Reformando-nos intimamente para o melhor, por Amor a Jesus, facilitamos muito esse intercâmbio. Esta é mais uma das vantagens da nossa Caderneta Pessoal honestamente bem escriturada. Ela é o recurso que não nos deixa des-

viar da Caminhada!

Existem particularidades interessantes nisso tudo. Recorramos, outra vez ao “O Evangelho segundo o Espiritismo”, agora Cap. XXIV, item 12: “Digamos, antes de tudo, que a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como ver, ouvir e falar. (...) O bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade”.

Com estas transcrições fica evidenciada a transcendência da Mediunidade que, infelizmente, até hoje, muitas pessoas ainda não percebem.

Edgard Armond, no seu excelente livro “Mediunidade”, inicia assim: “...a medida que evolui e se moraliza, o indivíduo adquire faculdades psíquicas e aumenta, conseqüentemente, sua percepção espiritual: a isso denominamos MEDIUNIDADE NATURAL. A muitos, entretanto, ainda que atrasados em sua evolução e moralmente incapazes, são concedidas faculdades psíquicas como graça. ...a isso denominamos MEDIUNIDADE DE PROVA”.

Vejamos: não basta sensibilidade mediúnica, é imperioso unir vibrações de Amor Fraternal com valor moral no desempenho mediúnico.

Assim Armond vai num crescendo, ensinando-nos minudências sobre Mediunidade, enriquecendo-nos em todos os sentidos, dando-nos certeza para afirmarmos que esse seu livro é a melhor ‘continuação’ do “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”.

Observando-se o que consta nas fls. 159/164 do Vivência do Espiritismo Religioso e, ainda, valorizando-se a abrangência da Mediunidade, aqui ressaltada, desde o início dos cursos de médiuns, despertaremos nos nossos alunos maior acuidade nas vivências mediúnicas para o Bem de toda a Humanidade.

Azamar Trindade faz parte do Conselho Editorial de O Trevo

QUEM MOVIMENTA O MOVIMENTO DA MOCIDADE ESPÍRITA?

Quem movimenta o movimento da Mocidade Espírita são as pessoas, imbuidas das vibrações de amor fraterno exemplificadas por Jesus, o Cristo. São os dirigentes que se dispuseram a um trabalho voluntário e a realizá-lo de maneira consciente e efetiva.

Mocidade é um ciclo que, em si mesmo, e, como o próprio movimento espírita, nunca termina.

Todas as vezes que enfrentamos as naturais renovações em nossos trabalhos, nos preocupamos com a continuidade das atividades. Nos preocupamos com os subsídios válidos para os continuadores não cometerem os mesmos erros que nós. Nos perguntamos o que os “novos” farão com o que lhes deixamos. Existem valores e sentimentos que precisam ser compartilhados. Nas mutações, o que as gerações passadas fizeram as futuras também o farão à sua maneira. A vida continua. Diferenciam-se tão somente as necessidades, as prioridades, o acompanhamento do mundo jovem de hoje, ou de cada época, enfim.

Os movimentos de mocidade são cíclicos e quem os faz são as pessoas dispostas ao trabalho na-

quele momento, que se ajudam mutuamente, adaptando-se à realidade presente. Isso mostra o quanto é importante o bom preparo das gerações futuras e a consolidação do histórico do trabalho para que o movimento possa viver os momentos de suas gerações, sem perder seus valores essenciais e com as vivências das vibrações de amor ensinadas por Jesus.

Nesse sentido, a mocidade vive o presente, acreditando na formação que todos tiveram enquanto participantes da mocidade espírita. Afinal, 85% do quadro de dirigentes e de voluntários foram alunos de mocidades. Viveram suas histórias, suas dificuldades e limitações individuais e coletivas. Isto faz parte de um processo de amadurecimento natural. Cada geração vive seu momento propiciatório, renovando-se sempre.

Cada geração vive seu tempo próprio. Cabe-nos deixar bons exemplos que ajudem sempre a sua melhora.

É importante a organização e a dinâmica do movimento de mocidade espírita sentirem-se participantes nas Casas Espíritas. Quando vemos novos alunos chegando, cheios de idéias e, às vezes “viajando” alto, primeiro lembramo-nos que um dia também fomos assim. Mais do que lhes mostrar o certo ou o errado, devemos oferecer-lhes

sentimentos e valores que aprendemos e agregamos a nossa realidade vivencial.

Somos gratos aos que nos antecederam, de forma amorosa e com boas realizações na Casa Espírita.

O movimento de mocidade espírita existe para que estejamos juntos e possamos realmente compartilhar nossos ideais dentro da Doutrina Espírita. A mocidade espírita é algo importantíssimo neste ciclo que nunca termina e para que, em cada um dos novos horizontes que se descortinam, enxerguemos, alegres, novas floradas para a felicidade de todos.

É nosso futuro, é nosso destino... a mocidade espírita, que tem seu diferencial no trabalho das pessoas e na capacidade que terão de preparar novas gerações conscientes que têm um futuro promissor.

Grandes realizações a espera nas vivências próprias do Terceiro Milênio, milênio do Espírito e da plenitude do amor fraterno, ensinado e exemplificado por Jesus, o Cristo quando andou encarnado entre nós.

Carlos Henrique – Equipe de Apoio a Mocidade

EVANGELIZAÇÃO E FAMÍLIA

“A Escola de Pais vem se mostrando fundamental para essa integração. Outras atividades, como a relatada a seguir, também são exemplos de integração entre Evangelização Infantil e Família.”

Um dos nossos desafios diz respeito à consolidação do aprendizado evangélico das crianças. Sabemos que a família tem uma importância muito grande nesse processo, já que os “laços” são mais estreitos. Além disso, a criança participa da evangelização infantil por uma hora semanal, e as restantes 167 horas são divididas entre a família, a escola... Às vezes é difícil competir. Se a família puder colaborar, integrar-se ao esforço da Evangelização Infantil, o trabalho será bem mais eficaz. Mas como contar com a família? Como nos aproximar dela, a fim de mostrar o que fazemos, o que pretendemos? A Escola de Pais vem se mostrando fundamental para essa integração. Outras atividades, como a relatada a seguir, também são exemplos de possibilidades de integração entre Evangelização Infantil e família.

A “Festa da Família” promovida pela Evangelização Infantil do C.E.A.E. Santos (Regional Litoral Centro) é uma tradição anual que visa confraternizar os evangelizados com seus familiares, através de dinâmicas e jogos que proporcionem, além de diversão, a reflexão sobre a importância da participação ativa dos responsáveis nas atividades das crianças.

Em 2009, o tema foi “Harmonia”. Os participantes foram divididos em 3 grupos e, através do diálogo, cada núcleo familiar respondeu à pergunta: “O que significa harmonia para minha família?” As respostas foram coladas em corações de bonecos de papel que graciosamen-

te decoravam o salão. Na sequência, a divertida dinâmica do pirulito – em que cada um deveria desembulhá-lo e comê-lo com os braços esticados – mostrou que somente a ajuda mútua permitiria cumprir a tarefa com êxito.

Foram também confeccionados instrumentos musicais a partir de material reciclável e – todos juntos – tocaram e cantaram com muita alegria a música “Cativar”. A dinâmica seguinte, “De quem será o presente?”, trabalhou virtudes e sentimentos de todos os participantes. Uma caixa de presente contendo bombons com mensagens de otimismo foi entregue a um representante de cada grupo agraciado por sorteio. Essa caixa circulou por todos os participantes identificados pelos seus companheiros como organizado, solidário, amigo, tolerante, afável, feliz, até chegar às mãos da pessoa identificada como “aquela que transmite paz”, a qual compartilhou seu presente com todos. A emoção foi a tônica da festa, com muitos abraços fraternos e demonstrações de carinho. Ao final, os evangelizadores distribuíram o “Caderno de Férias”, com histórias e dinâmicas da Evangelização para os pais desenvolverem com seus filhos, durante o recesso de julho. A iniciativa teve por objetivo aproximar os pais dos trabalhos da Evangelização Infantil e incentivar a reunião em família para atividades de moral cristã.

Maria Filomena Cordeiro Lopes (C. E. Imão Alfredo – Regional São Paulo Sul) Kátia Gonçalves (C. E. A. E. Santos – Regional Litoral Centro)

CARAVANA GLOBAL NA EUROPA

As notícias desta edição europeia da Caravana Global são auspiciosas.

Estávamos em 11 caravaneiros (Milton – de Campinas; Dagmar, Sandra, Luiz, Beth e Eduardo – de São Paulo; Dalva, Valdomiro, Josane, Marcio e Raquel – de Cuiabá).

Durante 12 dias cumprimos extensa e rica grade de reuniões, reciclagens, planejamento e confraternização. Transmitiremos aqui alguns momentos importantes dessa viagem.

No primeiro dia, 6ª feira, 2 de outubro, em Frankfurt, realizamos a análise de 24 cadernetas pessoais (7 do *Freundenkreis* Allan Kardec, de Mannheim, 4 do Grupo Caminho da Luz Allan Kardec, de Heilbronn, 8 do *Freundenkreis* Allan Kardec, de Frankfurt e 5 do *Freundenkreis* Allan Kardec, de Michelstadt).

Em 3 de outubro, sábado, devido à composição da caravana, foi possível realizar os exames espirituais com a presença dos ingressantes, com grande aproveitamento para os futuros discípulos, que, assim puderam ouvir, com serenidade, os aspectos de estudo, trabalho e reforma íntima do ponto de vista dos mentores.

No domingo, um dia especial. Foi alugada uma sala num centro de convenções para os eventos do dia. Pela manhã, realizamos uma reciclagem para dirigentes, abordando conceitos sobre Iniciação Espiritual. À tarde, com muita emoção, as cerimônias privativa e pública do ingresso na FDJ*.

No dia seguinte, enquanto 4 companheiros permaneceram em Frankfurt para participar da Assistência Espiritual, aberta ao público alemão, os outros 7 foram para Mannheim, para também participar da Assistência Espiritual, quando, inclusive, fizemos a preleção

evangélica aos assistidos (com tradução simultânea!).

Na 3ª feira, dia 6, novamente com o grupo completo, participamos de aula da 1ª turma da Escola de Aprendizes do Evangelho na cidade de Karlsruhe. Estavam também presentes os alunos da 1ª turma de Baden-Baden. Como se tratava da implantação da Caravana, houve oportunidade para abordar diversos aspectos sobre o uso das ferramentas de reforma íntima da EAE.

Em Mannheim, na 4ª feira, fizemos um treinamento intensivo para entrevistadores, organizado pelos companheiros da Fraternidade Espirita Paulo de Tarso, de Cuiabá-MT.

No dia seguinte, em Heilbronn, uma emocionante reunião com os voluntários e alunos do Grupo Caminho da Luz Allan Kardec, com depoimentos sobre as oportunidades espirituais que se desdobraram para todos os participantes (esta reunião também foi bilíngue).

Inúmeras oportunidades abençoadas de vivência em Aliança! E, não paramos aqui.

Na 6ª feira partimos para Bruxelas, Bélgica. As companheiras Euda, de Mannheim, Liana e Ilse, de Michelstadt, passaram a integrar a Caravana.

À noite iniciamos as atividades em território belga, na nova sede do CESAK – Centre d' Études Spirites Allan Kardec, com reciclagem sobre conceitos de Iniciação Espiritual.

No sábado, 10, os integrantes da Caravana participaram de todas as atividades de Assistência Espiritual, com a devida tradução aos assistidos de língua francesa graças ao esforço dos voluntários do CESAK.

Realizamos uma reciclagem para os evangelizadores da infância, no domingo. O Centro já recebe várias crianças que se expressam somente em francês.

Houve um curso para entrevistadores, na forma do realizado em Mannheim.

Na 2ª feira, dia 12, fizemos uma revisão de conceitos e integração de atividades da Assistência Espiritual e um balanço das atividades da Caravana.

A 3ª feira foi dia das despedidas finais, com o regresso dos caravaneiros brasileiros e alemães para suas respectivas cidades.

Gostaríamos de registrar a imensa gratidão por todos os irmãos que trabalham na Europa, pois, graças a seu apoio inestimável, cumprimos todas as etapas programadas.

A Caravana Global cumpre o seu papel de possibilitar que os programas da Aliança sejam praticados em todos os locais do planeta onde haja interesse, de modo vivencial e por intercâmbio de experiências, baseado no auxílio mútuo entre equipes de trabalho, com acesso a outros idiomas, culturas e valores sociais. Uma oportunidade de evolução espiritual e confraternização para os que vão e para os que recebem.

Assim, voltamos dessa Caravana com a certeza de que nossos programas têm condições para dar uma contribuição significativa ao desenvolvimento espiritual das pessoas naquele continente. E a notícia mais importante: a partir de 2010, será realizada a Reunião Anual da Aliança na Europa! Sempre na primeira quinzena de outubro. Esta é uma decisão histórica, para a qual, desde já, convocamos todos os aliancistas para fortalecimento em vibrações e apoio fraternal.

**A relação dos dezoito novos discípulos da Alemanha será publicada em janeiro de 2010, no suplemento que reunirá os nomes de todos os ingressantes de 2009. Foto na página 15.*

Seed of Light Spiritist Centre Sydney – Austrália Oceania

“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria”

Quanto menos acumulo, menos preocupação com o materialismo, sobra mais tempo para a minha espiritualidade e companheiros de luta. Estou em processo de mudança, e um sorriso vale mais do que dinheiro, um apoio sincero mais do que promessas, percebo que tenho coisas importantes para dar e que melhor me representam.

Neusa Dick – 3.ª turma

G.E. Francisco de Assis EAED – S. J. dos Campos/SP Reg. Vale do Paraíba Centro

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão”

Não sabemos o dia de amanhã, a pessoa, que hoje pensamos não ter importância, pode ser amanhã o nosso esteio. Devemos, na verdade, estar dispostos a ajudar a todos, independente de sermos retribuídos ou não, apenas pela satisfação de sermos úteis ao nosso próximo, vivenciando Jesus.

Lucia Parra – EAED

Centro Espírita Redentor Santo André/SP – Reg. ABC

“O corpo é o templo do Espírito”

Toda vez que me pego pensando, ou fazendo algo que não condiz com o que estou aprendendo no Evangelho e na EAE, recomeço tudo. Tento não agredir esta vestimenta que cobre meu espírito, agradecendo por ser perfeita, e procurando não me desviar do meu objetivo que é crescer cada vez mais, moral e espiritualmente.

Maria Tereza B. Fernandes – 41.ª turma

Centro Espírita Redentor Santo André/SP – Reg. ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações”

Sempre que ajudo uma pessoa, procuro fazer de coração sem esperar nada em troca, auxílio por espontânea vontade, ninguém me obrigou, meu sentimento é de caridade. Entretanto, se não tiver vontade de auxiliar não o faço, pois, para mim a caridade sem amor não é caridade, mas sim, uma agressão a mim mesma.

Flavia Guedes Rebouças – 47.ª turma

F.E.E. Francisco de Assis Diadema/SP – Reg. ABC

“O seu mau humor não modifica a vida”

Considero este o “mal do século”, pois, frequentemente nos rodeia, nos fazendo perder muitas oportunidades. Quando de mau humor não percebemos o sorriso de uma criança, alguém **que necessita falar, não conseguimos parar para ouvir.** Faz parte da minha reforma íntima, acredito que se não o eliminar por completo, pelo menos suas visitas serão cada vez mais raras.

Alessandra G. Monteiro – 5.ª turma

GEAE Embaré – Santos/SP Reg. Litoral Sul

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor”

Hoje, compreendo que não há sorte ou azar, a vida é constante movimento. Estar ligada diariamente a Deus e a Jesus, por meio de leituras e orações, faz parte da minha vida. É desta forma que todos os dias algo se renova dentro de mim, e sinto que sempre tenho força e coragem para passar pelos obstáculos, que aparecem no meu caminho.

Karina Domingues – 11.ª turma

F.E. Caminhar – Mauá/SP Reg. ABC

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir”

Aprendi na pele que o sofrimento humano é uma passagem para uma nova fase da nossa vida, pois, aprendemos com o sofrimento a valorizar sentimentos como a caridade, a humildade, a compreensão, o perdão, que ela não é apenas o que temos, mas, sim o que somos, pois, só assim estaremos evoluindo espiritualmente.

José Carlos – 8.ª turma

CEAE Genebra São Paulo/SP Reg. SP-Centro

“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”

Será que tenho o mínimo da sensatez e boa vontade que reclamo dos outros? Por que tem de ser mínimo o meu esforço? Talvez este mínimo seja o máximo, que posso oferecer naquele momento. Desalentos, tormentas, desgraças ou meras tolices nos fustigam, dilapidam e lapidam, então só posso influir em mim, sou eu que posso evitar a última gota do copo de alguém.

Genivaldo Capistrano – 111.ª turma

Casa A. Geraldo Ferreira Santo André/SP – Reg. ABC

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus”

Só me coloco com serenidade quando o opositor é superior a mim. Se me coloco como não tendo este direito, isto significa que considero que em situações em que sou superior ao outro, este não tem direitos. A superioridade é uma soberba, pois, estamos aprendendo que é preciso saber falar, saber calar e saber ouvir.

Iná G. Martins Piovesana – 39.ª turma

MEDIUNIDADE SEM FRONTEIRAS

No período entre 22/ago e 03/out de 2009, o CEAE Genebra realizou o Seminário "Mediunidade sem Fronteiras", no qual foram abordados importantes temas relacionados à Mediunidade e sua absoluta relação com o processo de Reforma Íntima do Ser.

O evento contou com a colaboração da Associação Médico-Espírita de São Paulo - AME/SP que amorosamente atendeu ao convite do CEAE Genebra, indicando profissionais da área médica e educacional espíritas para apresentar alguns dos temas propostos.

O objetivo maior do encontro foi refletir sobre a mediunidade como patrimônio do Espírito Imortal, sem rótulos ou religiões, demonstrando como ela está presente em todos os setores do conhecimento humano.



INGRESSO FDJ CAMPINAS

Em 25/10/2009, ocorreu o ingresso na FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus - dos novos discípulos da Regional Campinas (SP). A cerimônia foi realizada na Associação Espírita Reviver, na cidade de Itu. A relação dos ingressantes será publicada em encarte do jornal O Trevo de 2010.

1º ENCONTRO DE DIRIGENTES DE PRÉ MOCIDADE

18/10/2009 - Local: Escola Estadual Prof. José Bartocci - Zona Leste/SP

"Eu vim de longe pra encontrar o meu caminho, tinha um sorriso e o sorriso ainda valia, achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei...", aliás, nós chegamos. Nosso primeiro encontro geral de DIRIGENTES de Pré Mocidade aconteceu!!!

Nosso primeiro momento do tema: "Conhecer a si..." é o caminho seguro para nossa transformação para o melhor. Na segunda parte do encontro "... para alcançar o próximo" foi o momento de nós compartilharmos as nossas energias, numa vibração coletiva.

Coragem, alegria, amor e perseverança a todos para que possamos nos reencontrar numa próxima oportunidade: "Jesus - vida em minha vida..."

Equipe de apoio à Pré Mocidade



CERIMÔNIA DE INGRESSO DA FDJ NA ALEMANHA

Em 04 de outubro de 2009 ocorreu o ingresso na FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus dos novos discípulos na Alemanha. São dezoito alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho em Frankfurt, Mannheim, Heilbronn e Michelstadt, cujos nomes constarão do encarte da próxima edição.

VIVENCIA DEL Espiritismo Religioso

La Alianza Espírita Evangélica es un ideal consubstanciado en un programa, que desea promover el Espiritismo en su aspecto religioso. Está a disposición de los Centros Espíritas o grupos de personas que quieren fundar un Centro Espírita. No es un movimiento federativo, ni tiene la pretensión de filiar a nadie; los grupos espíritas que adoptan el programa son simplemente considerados "grupos integrados".

Este libro **Vivencia del Espiritismo Religioso** tiene por finalidad colaborar con la propuesta arriba y presenta los programas y la experiencia desarrollada a lo largo de la existencia del Ideal de la Alianza.



Editora Alianza

ISBN 978-85-88483-49-1



9 788588 483491



Editora Alianza



Editora Alianza

VIVENCIA DEL ESPIRITISMO RELIGIOSO

VIVENCIA DEL Espiritismo Religioso



ALIANZA ESPÍRITA EVANGÉLICA